

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 581

Data: 27.04.89 Pg.: _____

Bayma: empresário manipula garimpeiros

O ministro-chefe do Gabinete Militar, Rubens Bayma Denys, afirmou ontem na Comissão de Desenvolvimento Urbano, Interior e Índio, da Câmara dos Deputados, que os garimpeiros da região amazônica "são manipulados por cinco ou seis empresários" que invadiram a área dos índios Ianomani, à época da Assembléia Nacional Constituinte "para provocar um fato consumado".

Sem citar os nomes desses empresários, o ministro afirmou, porém, que a partir da implantação do programa Nossa Natureza, que demarcou as áreas indígenas e criou a Floresta Nacional, os garimpeiros são considerados plenamente como invasores. "E cumpre ao Executivo e ao Legislativo solucionar o problema", afirmou o general, considerando ainda que, após a promulgação da nova Constituição, esses dois Poderes vivem uma nova fase, "e o nosso desejo é estreitar as relações".

O ministro Bayma Denys compareceu à Câmara para expor aos deputados o projeto Calha Norte, o programa Nossa Natureza e o programa de desenvolvimento da faixa de fronteira da Amazônia Ocidental. Após uma exposição de

uma hora e meia sobre os três programas, o ministro passou mais duas horas à disposição dos parlamentares para debates.

Durante todo seu depoimento, Bayma Denys deixou claro que, para a viabilização dos objetivos básicos da Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional, no tocante aos três programas, se torna necessário o apoio decidido do Congresso Nacional, "mormente quando da aprovação das propostas orçamentárias a serem encaminhadas futuramente".

Segundo o ministro, a imensidão da área Amazônica e seus problemas necessitam, por parte do Governo, de um estabelecimento de prioridades "despojadas de sonhos". O projeto Calha Norte surgiu, em 1985, da necessidade crítica considerada pelo ministro de materializar a presença brasileira na linha de fronteira, intensificando, inclusive, o relacionamento bilateral com países limítrofes. Esta área, com mais de seis mil quilômetros de extensão, é habitada por apenas 1.620.000 habitantes, todos praticamente concentrados em Manaus, Boa Vista e Macapá.

Ação imediata
O Calha Norte, disse o minis-

tro, elegeu a área de fronteira que se estende de Tabatinga, no Amazonas, até o Oiapoque, no Amapá, como prioritária.

No aspecto da intensificação das relações bilaterais, o ministro Bayma Denys aproveitou uma pergunta do deputado José Carlos Sabbóia, que questionou sobre uma exposição de motivos do general ao presidente José Sarney, em 85, onde mostrava-se preocupado com uma possível influência marxista da Guiana na fronteira, para dizer que o alerta foi uma preocupação natural de defesa nacional, pois a Guiana, na época, mostrou sinais de instabilidade política. Este, também foi, segundo o ministro, um motivo para que o Governo levasse, para a área de fronteira, uma melhor estrutura de ocupação.

A Amazônia — disse o ministro — é uma ilha mais voltada para a Venezuela e Guiana do que para o Brasil, "um grande conjunto desligado do resto do País". Também por este motivo, o Governo deseja desenvolver programas bilaterais, como os que o presidente Sarney acertou na sua viagem ao Suriname e à Guiana para que as fronteiras sejam pacíficas.



Carlos Menandro

Bayma Denys (E) esteve ontem na Comissão de Desenvolvimento Urbano, da Câmara